

Espaço compartilhado



Espaço para todos

Uma nova visão do espaço público

Espaço compartilhado



Espaço para todos

Uma nova visão do espaço público

Shared Space project - Lead Partner
Province of Fryslân
8900 HM Leeuwarden
The Netherlands
Phone: + 31 58 292 53 52
Fax: + 31 58 292 58 19

I N D I C E

1 Introdução Pg. 5

2 Espaço Público – o que é isso? 9

O coração físico da sociedade
Janela e Espelho
Espaço para as pessoas
Espaço público e áreas de tráfego

3 O patrimônio público e a via 11

Espaço público e tráfego – objetivos e significados
Comportamento público e comportamento de trânsito
Escolhendo entre espaço público e estrada

4 O que requer Espaço Compartilhado? 19

Mais espaço para as pessoas
Rede de espaços públicos
Além da rede lenta do trânsito

5 Espaço Público – assunto de todos 23

Todos contribuem para dar uma expressão àquele lugar
Combinação de programas de especialistas
Cooperação entre várias disciplinas•
Método de trabalho holístico

6 Espaço Compartilhado e diretrizes 27

A missão dos políticos
Responsabilidade primária aos políticos
Visão do espaço
Estratégia de administração – facilitar ao invés de resolver

7 O processo de Espaço Compartilhado 31

As nove células
Qualidade social e democrática

8 Lições práticas aprendidas 35

Lição 1 – A estrada conta uma história
Lição 2 – Abra espaço para as pessoas
Lição 3 – os usuários tem algo a dizer
Lição 4 – detalhes podem fazer, ou “matar” o projeto
Lição 5 – Antes caótico do que falsamente seguro



Espaço Compartilhado (Shared Space) é um projeto europeu de cooperação que objetiva desenvolver, em níveis regionais, nacionais, e eventualmente europeu, uma nova política para projetar espaços públicos. É constituído por sete projetos paralelos, cada qual encarregado de desenvolver ações específicas.

Introdução



Durante as últimas décadas, os objetivos do trânsito e do transporte (melhorar o fluxo do tráfego e da segurança no trânsito) têm determinado a forma pela qual os espaços públicos são projetados. Frequentemente isso se dava às custas da qualidade do espaço público e do ambiente em que as pessoas viviam.

O projeto Espaço Compartilhado utiliza uma nova abordagem para os espaços públicos – explorando os muitos e variados propósitos de tais áreas.

Em contraste com as práticas atuais, Espaço Compartilhado esforça-se por combinar, ao invés de separar as várias funções dos espaços públicos. Desta forma, o projeto procura melhorar a qualidade dos espaços públicos e do meio ambiente, sem restringir ou banir o tráfego motorizado.

Os projetos pilotos das 7 cidades parceiras produzirão experiência e conhecimento em abundância nos processos de projetos e planejamentos e devem demonstrar uma multiplicidade de soluções práticas.

Uma equipe internacional de especialistas está auxiliando os projetos parceiros durante a implementação do Espaço Compartilhado: ajudando a identificar e superar barreiras e armadilhas, e ampliando o conhecimento e a aceitação desta abordagem entre políticos, profissionais e o público.

Esta publicação também visa familiarizá-lo com a visão do Espaço Compartilhado. O último capítulo fornece dicas práticas para aqueles que querem começar a adotar o conceito de Espaço Compartilhado.

Durante o período de 2004-2008, os conceitos do Espaço Compartilhado serão aplicados em sete projetos pilotos.



O Conselho da cidade alemã de Bohmte reprojetará a estrada que serve de acesso ao cenreo. A estrada tem importante papel como área de compras, mas também como a principal via de entrada e saída para a malha rodoviária regional. A construção do novo acesso do centro às rodovias regionais, permitirá que Bohmte reverta a velha estrada numa real rua de pequena cidade.



O município de Ejby, na Dinamarca, tem uma importante conexão ferroviária que corta diretamente o centro da cidade. Um novo projeto da área, ao redor da estação, deve religar as duas partes da cidade.



Na Holanda, o Conselho da cidade de Emmen está renovando o conceito alemão do “woonerf” – uma área residencial com vários equipamentos que criam um ambiente mais seguro, ao se reduzir o tráfego e a velocidade dos veículos – na região de Hesselterbrink.



O Conselho de Haren, na Holanda, está reprojetando a área em torno de uma escola e outros locais de trânsito mais difícil fora do perímetro urbano.



A cidade de Ipswich, no Reino Unido, procura uma solução para uma região fragmentada que sofre com o tráfego motorizado, particularmente durante os fins de semana, quando o estádio de futebol atrai muitos visitantes.



Na Bélgica, a cidade de Ostende quer criar uma ligação natural entre duas áreas vizinhas que foram divididas por um intenso anel viário.



A província holandesa de Fryslân adaptou a estrada ao longo de um canal histórico, de modo que os transeuntes tenham a dimensão do significado histórico e cultural da área.

Espaço Compartilhado
busca implementar projetos
e layouts de espaços
públicos onde tráfego,
áreas residenciais e outras
funções espaciais estejam
em equilíbrio entre si.



Espaço Público – o que é isto ?

O coração físico da sociedade

Na abordagem do Espaço Compartilhado, os espaços públicos formam o coração da sociedade. Estas são as áreas onde você pode estar, conhecer pessoas, observar, relaxar, e onde você se torna familiar e também parte do ambiente. Os espaços públicos também permitem que você veja o que os outros estão dizendo sobre si mesmos – como eles se apresentam, ou como projetam e modificam seus próprios espaços, suas casas, seus jardins.

Janela e Espelho

Os espaços públicos nos permitem estar atualizados com o mundo e com o ambiente no qual vivemos ou estamos. O layout do espaço público nos mostra como a sociedade se apresenta, quem faz parte dela, como as pessoas lidam umas com as outras e o que elas consideram importante. É uma janela e um espelho da sociedade.

Espaço para as pessoas

Espaço Compartilhado vê os espaços públicos antes de tudo como espaços para pessoas. Eles devem facilitar as atividades das pessoas, e não as restringir. Devem fazer jus às várias funções e significados que têm para as pessoas.

A função do tráfego que nas últimas décadas tanto influenciou os projetos de espaços públicos, aqui se torna equivalente às outras funções.

Os próximos capítulos tratarão de forma mais detalhada das várias funções dos espaços públicos.

Espaço público e áreas de tráfego

Os espaços públicos são utilizados por pessoas – para “*fazer hora*”, para observar, para se deslocar. Movimento, incluindo o tráfego motorizado e o não-motorizado, é essencial para se ir de um lugar à outro. Na maioria dos casos, o trânsito é um meio para chegar a um destino e não um fim em si mesmo. Espaço Compartilhado defende projetos de espaços públicos onde o tráfego, contatos entre pessoas e outras funções espaciais estejam em equilíbrio.

Espaço Compartilhado requer uma clara distinção entre espaço público e estradas (*vias de maior velocidade*). No espaço público, a liberdade de movimento e a interação social entre pessoas são critérios decisivos; espaços residenciais devem ser projetados como espaços para as pessoas, e convidam a um comportamento social. Uma pessoa que está usando um espaço público é um convidado, e, assim, se comporta de acordo. Mas o seu comportamento é diferente em uma área de trânsito, estradas por exemplo. Essas são projetadas para uma movimentação rápida para diferentes lugares.

Neste cenário, a função do tráfego é o fator decisivo para o projeto, e demanda um tipo específico de comportamento. No próximo capítulo voltaremos a tratar detalhadamente das diferenças e o patrimônio público e as estradas.

Espaço Compartilhado faz uma clara distinção entre espaço público e estradas. Este capítulo explica o significado de “espaços públicos” e “estradas”, o comportamento que as pessoas apresentam quando são residentes ou estão viajando, e porque é tão importante fazer esta distinção.

O espaço público ou a estrada

Espaço público e tráfego – objetivos e significados

Espaço Público

Espaços públicos são lugares onde a sociedade se expressa; são espaços para aqueles que querem estar lá, para aqueles os quais *estar lá* tem uma prioridade. Estar em um espaço público não tem uma única função nem um benefício direto, mas certamente tem um significado e um propósito. O espaço adquire um significado através do que as pessoas fazem e através do que as pessoas fazem juntas, isto é, através da cultura viva.

O valor residencial do espaço público aumenta de acordo com a soma de experiências ofertadas pelo próprio espaço. Assim sendo, é desejável que ele também preencha funções adicionais para as quais não tenha sido projetado especificamente.

Um espaço pode acomodar uma série de funções que consideramos importantes socialmente – exemplos: na área de ecologia, águas e esgotos, trânsito, cultura, modo de vida, trabalho, etc. Uma combinação natural de tais funções amplia a qualidade social do espaço público e fornece uma visão da maneira como as pessoas moldam sua sociedade.

Tráfego

A vida econômica, social, cultural e recreacional acontece em lugares que formam uma rede. Dependendo dos seus interesses e obrigações, as pessoas irão se ocupar em lugares diferentes. Algumas vezes esses lugares são bem próximos uns dos outros, de maneira que o espaço público não precisa ser interrompido.

Entretanto, às vezes este não é o caso e assim as pessoas precisam se deslocar. O tráfego que decorre desta forma funciona como nossas opções residenciais; o tráfego permite que nos tornemos cidadãos autônomos. Na maior parte dos casos, o tráfego não é um fim em si mesmo.

Esta é a razão pela qual as pessoas, em qualquer lugar do mundo, no passado e no presente, parecem achar que o tempo de viagem que toma mais de 10 % das horas que passam acordadas ser tempo demais (Lei dos bebedores de cerveja). O tráfego é uma atividade secundária. Horas excessivas de trânsito frequentemente induzem as pessoas a mudar de casa ou a ajustar seus padrões de atividades.

Espaço residencial



Quando os meios se tornam o fim

Espaço Compartilhado, como o nome indica, argumenta que as pessoas compartilham espaços públicos juntas. Isto não acontece quando as variadas e diferentes funções destes espaços estão também dissociadas; quando estão acomodadas em áreas diferentes, fazendo com que parte de tal espaço público fique inacessível para outras pessoas e propósitos. O espaço público desta forma deixa de ser público, e torna-se um local específico que coloca demandas precisas sobre o projeto e comportamento.

O advento do carro fez com que o ato de pensar o tráfego adquirisse uma influência dominante sobre o uso e projetos de espaços públicos. Os espaços públicos passaram a se tornar locais destinados unicamente à movimentação e tráfego. Em grande parte do espaço público outros propósitos foram subordinados à função de tráfego, e o espaço foi projetado a partir do desejo de limitar os perigos do tráfego motorizado. Não estamos mais compartilhando o espaço – nós o dividimos.

O espaço se tornou um sistema de regras, proibições e regulamentos, e as pessoas são forçadas a se adaptar à este sistema, e não o contrário. Normas sociais e valores foram subordinados às leis do tráfego, e o papel do homem, como usuário do espaço, foi reduzido ao de participante do trânsito. O êxito do Espaço Compartilhado é reverter estes papéis.

Espaço de tráfego

Comportamento em local público e na estradas

Há uma razão importante sobre o porquê Espaço Compartilhado faz uma clara distinção entre espaço público e estradas. Isso é feito porque as pessoas apresentam um comportamento no espaço público e esperam um outro comportamento, totalmente diferente, na estrada.

Comportamento em local público

O comportamento humano no espaço social é caracterizado pelo fato de que o movimento não é guiado por um programa invariável e pré-determinado, e sim pelo que as pessoas sentem de um momento para o outro. Os movimentos são desfocados, imprevisíveis, e relativamente lentos. O comportamento das pessoas em espaços sociais é basicamente determinado pelo ambiente físico e pelo comportamento dos outros, onde o contato visual desempenha um papel importante.

Comportamento na estrada

Comportamento de tráfego, isto é, o comportamento que as pessoas apresentam quando querem se mover rapidamente de A até B, é caracterizado por movimentos diretos, focados e basicamente previsíveis. Este comportamento não apenas exemplifica o tráfego na via rápida, mas também o dos trabalhadores e estudantes que pedalam suas bicicletas diariamente de casa para a escola ou trabalho. A velocidade é alta, e praticamente não existe contato visual. As pessoas se deslocam com objetivos definidos e seus comportamentos são fortemente guiados pelos sistemas legais do trânsito, por veículos na pista e por sinais de trânsito, tais como linhas de marcação de trânsito nas estradas e placas de trânsito.



Comportamento social de tráfego

O comportamento de trânsito mostrado pelos motoristas sempre tem um componente social e um técnico/legal. A combinação depende da velocidade, do projeto espacial e de aspectos pessoais. No ambiente público, o comportamento social pareceria mais relevante, da mesma forma como o comportamento de trânsito o seria numa pista rápida. Porém, no meio, existem as transições dos espaços sociais aos espaços de tráfego – e isto exige um comportamento social de trânsito, uma combinação de troca social com comportamento de tráfego.

Para que Espaço Compartilhado funcione bem é importante que se mantenha estas áreas de transições tão pequenas quanto possíveis, pois são as que oferecem maiores chances de incompreensões entre as pessoas. Ciclistas e pedestres que não estão com pressa esperam certo comportamento social da parte dos motoristas, enquanto usuários apressados presumem um outro comportamento dos demais.

A figura 2 mostra as diferenças entre comportamento social, comportamento social de trânsito, e comportamento de trânsito.

Escolhendo entre espaço público e estrada

As diferenças entre comportamento social e comportamento de trânsito, e os atritos que emergem quando os dois ocorrem no mesmo lugar, significam que devemos fazer uma escolha clara no projeto.

O que é dominante – atividades sociais ou trânsito? Que comportamento é exigido aqui – social ou de trânsito?

O que é dominante – atividades sociais ou trânsito? Que comportamento é exigido aqui – social ou de trânsito?

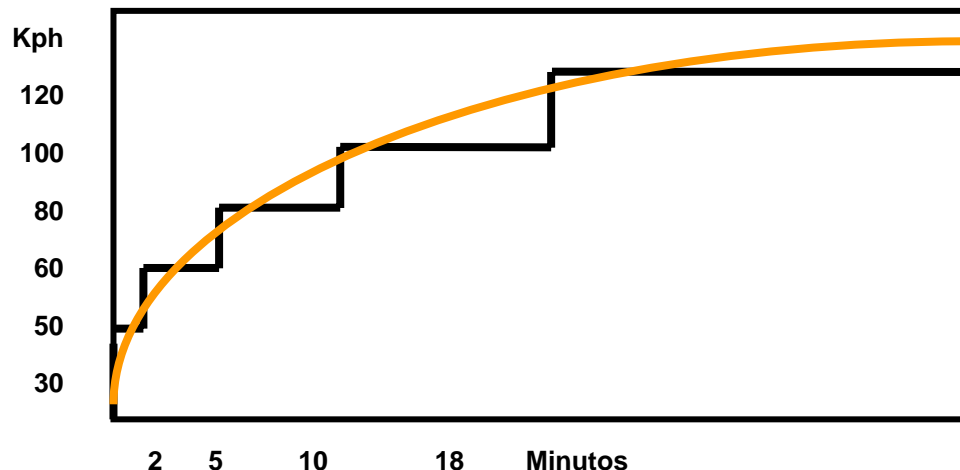
Baseados nas nossas prioridades, os políticos desenvolvem uma visão para o ambiente dos cidadãos cujos interesses representam. A escolha entre espaço público e de tráfego passa, então a ser também uma escolha política – *para mais detalhes, ver capítulo 6.*

Uma vez feita esta escolha, o espaço deve demonstrar claramente o comportamento esperado – comportamento social ou de trânsito. Em espaços públicos e onde o comportamento social de trânsito é exigido, reforçar o traço social através de uma ênfase sobre os elementos naturais e espaciais é uma escolha óbvia. Em espaços de tráfego, o comportamento de trânsito exigido é incentivado ao se empregar as ferramentas da engenharia de tráfego.

O espaço por si mesmo deve possuir uma mensagem que só pode ser entendida de uma maneira. Um espaço que incentiva parte de seus usuários a mostrar comportamento técnico/legal de trânsito e que também incentiva outra parte a considerar o local como espaço social, está procurando problemas. Um movimento de trânsito seguro exige mensagens sociais claras e que não devem ser ocultadas ou turvadas pela engenharia de tráfego. *O capítulo 7 desta publicação cobre as exigências que estes locais apresentam sobre os projetos dos espaços públicos.*

Os degraus de Monderman

Os degraus de Monderman mostram a tolerância à frustração de motoristas, e indicam a velocidade que motoristas consideram aceitável a partir da sua hora de saída. Quando aplicado ao contexto local, este modelo oferece um critério básico para os projetos de espaços públicos.



A psicologia do deslocamento

O que acontece comigo quando quero ir do lugar A ao lugar B? Porque quero passar o menor tempo possível no caminho, usarei um veículo. Então, em primeiro lugar, eu restrinjo o meu comportamento social – movimentos desfocados são substituídos por ações focadas e diretas. Inicialmente eu me movimento de um ambiente no qual me encontrava um minuto atrás. Eu continuo inclinado a ajustar meu comportamento de trânsito ao comportamento social das outras pessoas, mas quanto mais minha conexão com este lugar se reduz e o tempo passa, esta disposição diminui e eu sinto um impulso a me deslocar mais rapidamente. Quando possível, procuro alguma forma que facilite este movimento focado e rápido. Por algum tempo, eu estou preparado a compartilhar o trânsito com todos os tipos de tráfego lento, mas depois disso, eu realmente tenho que ir de uma vez. Assim que alcanço a pista rápida, eu sou antes de tudo um motorista, parte de um mundo técnico de trânsito com suas próprias leis, quase completamente separado do mundo das pessoas reais. Quando me aproximo do meu destino, o processo corre em sentido contrário.

Figura 2

Visão geral das diferenças entre comportamento social, comportamento social de trânsito e comportamento de trânsito.

	Comportamento social	Comportamento social de trânsito	Comportamento técnico e legal de trânsito
Características de comportamento	Pluriforme e pluralista	Pluralista	Uniforme
Tipo de movimento	Desfocado	Fortemente focado	Extremamente focado
Velocidade apropriada	30 km/h	50 km/h	50 km/h
Previsibilidade de comportamento	Muito previsível	Limitadamente previsível	Muito previsível
Contato visual	Frequente	Limitado	Mínimo
Determinantes do comportamento	Ambiente social (pessoas) e ambiente físico	Ambiente social (pessoas) e ambiente físico + regras básicas de trânsito	Sistema de controle – engenharia de tráfego e sistemas legais (veículos e ambiente de engenharia de tráfego, marcação de pistas e sinais de trânsito)
Comportamento esperado dos demais usuários das vias	Comportamento social	Comportamento social com limitações legais e técnicas	Comportamento técnico e regulamentado de trânsito
Sinalização do espaço relevantes para o comportamento	Conteúdo das construções e ambiente natural	Construções, desenho de espaços públicos, projeto da estrada, e referências contextuais.	Sinais, sinais e iluminação de trânsito, rampas de velocidade, instruções de autoridades

O espaço por si mesmo deve deixar uma mensagem que pode ser lida apenas de uma maneira. Nesta situação, não há escolha clara entre comportamento social ou de trânsito.



*O mesmo local,
antes e depois de
ser reprojetoado.*



O que requer Espaço Compartilhado?



Mais espaço para as pessoas

Espaço Compartilhado auxilia a gerar espaços públicos onde as funções sociais, de trânsito e as outras funções espaciais podem estar em harmonia – as pessoas podem mover-se, conhecer-se, fazer coisas juntas, ou ir conhecer algum lugar. O espaço social é projetado de forma que nós não o percebemos como um espaço de tráfego, mas como um espaço de pessoas – um espaço onde as funções sociais do espaço público assumem um lugar central. Uma pessoa em deslocamento (de *carro*, *bicicleta*, *moto*, *etc.*) que passa por ali está ciente do fato de que ela é um visitante, por causa do projeto do espaço, e em resposta à isso, ela ajusta seu comportamento de trânsito ao comportamento social do contexto.

-
O caráter social do “espaço para as pessoas” é reforçado pela incorporação do tráfego e infraestrutura dentro do projeto do espaço, ajustado ao contexto local e regional. Paisagens e pontos de referência, irrelevantes para o mundo do tráfego, são componentes integrais do espaço público.

Uma rede entrelaçada de caminhos e travessas fazem o espaço público vivo e acessível. Estruturas históricas e culturais, como este caminho para a igreja, são frequentemente adaptados para estimular a rede lenta.



Rede de espaços públicos

Espaço Compartilhado busca criar espaços públicos mais completos, mais acessíveis e mais vitais a níveis regional e local. Isso pode ser atingido quando se forma uma rede “lenta”. Nesta rede lenta, o tráfego rápido tem que se adaptar ao comportamento social. A pessoa que dirige nela é um convidado. Isso deve ficar claro a partir do layout do espaço. Na rede lenta, as estruturas de apoio e os elementos da paisagem – construídos e naturais – e os significados sociais e culturais dos espaços públicos são reforçados. Uma rede de caminhos e travessas torna o espaço público vital e acessível. Estruturas culturais e históricas, como um caminho para a igreja, são frequentemente desejáveis para o fortalecimento da rede lenta.

Além da rede lenta do trânsito

A rede “lenta” só pode funcionar se houver uma rede “rápida”. A abordagem Espaço Compartilhado funciona bem quando destinos podem ser alcançados rapidamente, através de uma outra malha, com vias públicas de alta qualidade, cujo projeto e administração sejam determinados pela engenharia de tráfego.

A rede “lenta” só pode funcionar se houver uma rede “rápida”.



Com Espaço Compartilhado,
frequentemente você não
precisa levar brinquedos
para as crianças. Elas
podem simplesmente
brincar na rua.



Na abordagem Espaço Compartilhado, espaços públicos são um espelho e uma janela da sociedade. O espaço público reflete a sociedade, quem faz parte dela, como as pessoas se relacionam e o que acham importante.

Espaço Público – assunto de todos

Todas as atividades que fazemos individualmente ou com outras pessoas e que são visíveis em local público formam a mensagem transmitida por aquele espaço.

Todos contribuem para dar uma expressão àquele lugar

No espaço público, o comportamento dos motoristas e de outras pessoas é determinado mais por sinais do contexto do que por regras, instruções e proibições. A presença visível de uma escola e de crianças brincando tem mais efeito sobre o comportamento e sobre a velocidade do que uma placa que alerta que ali é uma área onde crianças atravessam a rua. É por isto que no Espaço Compartilhado as atividades da sociedade são visíveis. Quanto mais vivenciamos o contexto cultural e as atividades humanas, mais o ambiente se torna vivo para nós e mais nos sentimos envolvidos. Nossas ruas e praças não são lugares anônimos, e sim espaços que pertencem a todos nós, e justamente porque os espaços públicos interessam a todos, é essencial que os políticos se ocupem deles pessoalmente. Os políticos devem se posicionar sobre os espaços públicos. Os projetos para espaços públicos devem ser criados em íntima cooperação com seus diversos usuários e com especialistas de uma série de disciplinas – *para informações mais detalhadas, ver capítulo 6.*

Combinação de programas de especialistas

Espaço Compartilhado, na sua melhor definição, significa que especialistas das mais diversas áreas trabalhem juntos nos projetos de espaços públicos. Programas como saneamento, natureza, lazer e tráfego, podem ser incorporados no espaço público quase incidentalmente. Feitos de forma apropriada aumentam o valor social de espaços públicos, porque assim há mais para se experimentar.

A água oferece muitas opções para realçar o caráter residencial de espaços públicos. Ao mesmo tempo, pode preencher uma função de saneamento e manejo de água.



Assim, pode-se diminuir as reivindicações de espaços públicos para uma única função na medida em que se abre espaço para várias atividades.

Cooperação entre várias disciplinas

Além de cooperar com a prefeitura, Espaço Compartilhado também requer cooperação entre especialistas externos. Espaço Compartilhado atribui um lugar central à multifuncionalidade de espaços públicos, e assim sendo, o conhecimento de muitas disciplinas deve ser combinado com o projeto do espaço – arquitetura, paisagismo, história cultural, sociologia, psicologia, engenharia de tráfego e uso da via. Juntas, elas podem contribuir para um bom resultado, porém isto requer uma forma diferente de se trabalhar, um método de trabalho holístico, e por esta razão, novas estruturas organizacionais.

Método holístico de trabalho

O método holístico de abordagem do Espaço Compartilhado conta com setores independentes que podem coordenar e combinar seus trabalhos. Mas...existem especialistas de várias disciplinas que, em conjunto com os usuários, realmente trabalham juntos, traduzindo objetivos políticos e visões sobre o espaço em um projeto holístico e funcional que faz jus aos vários propósitos do espaço público.

O espaço público deve ser acessível e atraente a idosos e pessoas com necessidades especiais. Ao envolver serviços sociais e autoridades da saúde no projeto de espaços públicos, é possível impedir que as pessoas continuem vivendo solitárias e isoladas.



O ambiente imediato deve fornecer às crianças a oportunidade de explorar. O ambiente imediato onde se vive preenche um papel prático no processo de vinculação experimentado pelas crianças.

Ele também oferece uma direção para a educação prática em escolas, como orientação sobre o mundo, na qual as crianças conhecem o mundo onde vivem. Como você pode conhecer o mundo se não conhece sua própria rua?



Espaço Compartilhado



Espaço Compartilhado e política

A missão dos políticos

É tarefa básica do governo garantir que os cidadãos tenham opções e espaços para desenvolvimento e encontros, num sentido metafórico e literal. Isso se dá, independentemente das nossas preferências políticas. As pessoas diferem umas das outras, e consequentemente seus ideais políticos diferem. Independentemente das diferenças, concordamos que os políticos devem se envolver com aquilo que as pessoas precisam para viver suas vidas com liberdade e dignidade. As várias políticas setoriais existem para servir a este propósito, e seus objetivos são derivados de objetivos políticos. A humanidade e a sociedade devem representar a prioridade das políticas setoriais dos políticos e administradores e não ao contrário.

Mudança de responsabilidade

Entretanto, em muitas áreas, este princípio tem lentamente sido invertido na prática. As questões que muitos administradores se deparam têm se tornado tão complicadas que requerem especialistas para que estejam aptos a tomar uma decisão. A partir de suas experiências profissionais, estes experts têm a tendência de promover os objetivos ligados aos seus setores, embora estes derivem de objetivos políticos. Eles têm a tendência de não explorar o que seria possível servir aos objetivos políticos visando o mundo humano, e acabam por construir soluções que primariamente servem à sua própria área de interesse. Como um leigo, é extremamente difícil compreender a lógica interna de sistemas setoriais. Entretanto, um político não tem outra escolha senão a de aceitar a opinião dos especialistas.

O espaço público se tornou área de domínio de especialistas em tráfego.



Este certamente é o caso quando se trata de projetos para o espaço público. Com o advento do carro, o setor de trânsito nasceu, e correspondentemente, a profissão de especialista em trânsito. O número crescente de acidentes fatais de trânsito exigiu ações políticas. O número de especialistas em trânsito cresceu, e eles desenvolveram as suas próprias ferramentas e planos para combater situações inseguras de trânsito. Este era o objetivo da profissão.

A forma pela qual os espaços públicos eram projetados era determinada cada vez mais pelo setor de trânsito e por objetivos isolados e cada vez menos pelos políticos e pelo interesse público a que serviam. Ao invés de ser subordinado ao homem e à sociedade, o setor começou a determinar e controlar a vida de indivíduos e grupos. A situação saiu de controle e, agora, os políticos devem retomar o curso da situação.

Responsabilidade primária dos políticos

Princípios de projetos do Espaço Compartilhado devolvem aos políticos a responsabilidade primária de projetar espaços públicos. Os políticos devem deixar claros seus objetivos políticos e colocá-los acima dos objetivos setoriais. Eles devem escolher e desenvolver uma visão dos espaços de convívio dos cidadãos que eles representam. Estamos escolhendo espaço para o tráfego ou espaço para as pessoas? Ao longo dos últimos 30 anos as decisões têm frequentemente favorecido o carro. Os administradores devem retomar sua responsabilidade primária e dar importância ao uso de espaços públicos para outros objetivos além do trânsito.

Visão do espaço

Quando os políticos tomarem para si a responsabilidade primária sobre os espaços públicos, eles terão de fazer escolhas. O que é importante? O que queremos fazer com este espaço? As pessoas podem parar aqui para conversar, as crianças podem brincar na rua, ou queremos produzir bastante espaço para o tráfego? Qual é o comportamento desejável neste espaço? O comportamento social é importante, ou as pessoas devem se concentrar nas regras de trânsito? Os políticos devem desenvolver uma visão do espaço público, o que se torna no ponto de partida para a fase de projeto. Nesta fase os políticos devem formular instruções definitivas para aqueles que estarão com o “problema”, isto é, aqueles que são responsáveis pela implementação das instruções – os especialistas de diversas disciplinas e os usuários do espaço.

Estratégia de administração – facilitar ao invés de resolver

Espaço Compartilhado requer um papel diferente por parte do governo, uma estratégia diferente de administração. O governo não age como uma enfermeira ou alguém que resolve todos os problemas na sociedade, mas como um facilitador ou um capacitador. Esta estratégia de administração entende que a habilidade de resolver problemas encontra-se nos cidadãos, nas empresas e nos grupos sociais. Usar o poder e o conhecimento da sociedade é o princípio desta nova estratégia.

Empoderamento

Esta abordagem Espaço Compartilhado encaixa-se perfeitamente com novos critérios de administração, agrupados embaixo do *empowerment* (empoderamento).

Espaço Compartilhado



O processo de Espaço Compartilhado

As nove células

Espaço Compartilhado sugere que o governo deve empregar uma estratégia de administração diferente. O governo não deve acreditar que deve resolver todos os problemas; ao invés disso, deve permitir que indivíduos, empresas e organizações sociais resolvam os problemas que enfrentam.

Uma abordagem de administração diferente requer um processo diferente. A equipe de especialistas de Espaço Compartilhado, por conseguinte, preparou um novo modelo composto de nove células. Este modelo funciona como um diário de bordo para um projeto; ele grava acordos e intenções e pode ser consultado por qualquer pessoa como orientação para implementação.

O modelo de nove células mostra claramente como o processo de projeto deve funcionar quando se projetam espaços públicos para Espaço Compartilhado. Ele divide o processo em nove passos principais, o que deu nome ao modelo.

O processo Espaço Compartilhado opera na linha diagonal, com quadrados colorido's na figura 3. O processo começa com o passo 1, no canto superior esquerdo; administradores expõem sua visão social e, com esta base, fazem uma escolha – gostaríamos de facilitar esta área para as pessoas e para o setor público.

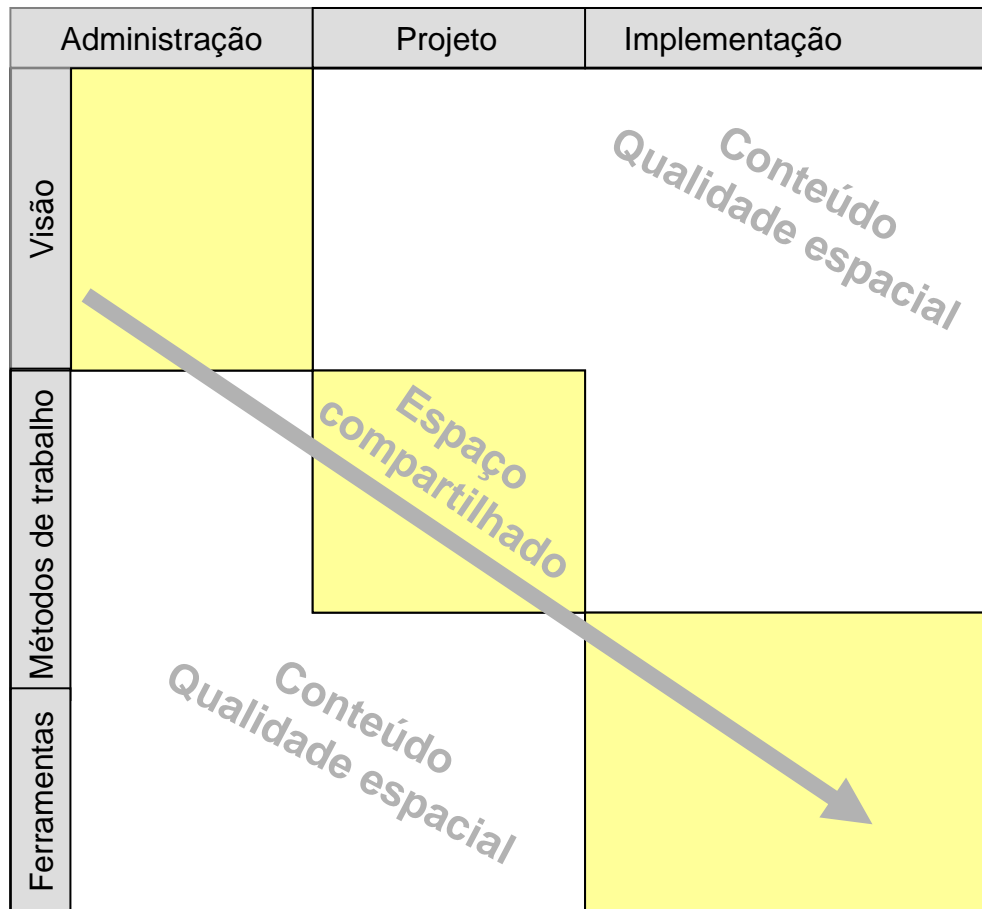
Os políticos continuam envolvidos com o processo, ao apoiarem o método de trabalho em conjunto - um processo holístico onde cada usuário do espaço e cada disciplina espacial pode expressar e detalhar seus desejos, conhecimentos e habilidades. Momentos de comentários e opiniões durante o processo permitem que os políticos confirmem que as suas instruções estão sendo executadas como imaginaram.

Figura 3.
Visão geral
esquemática
do modelo de
nove células

O design atual é passado a uma equipe de projeto, e esta fase é representada pela célula do meio – a fase de design, do projeto. Cooperação e comunicação mutuamente, além dos usuários do espaço público, são a chave. Depois, o projeto é concebido em nível de implementação. Este estágio é representado pelo canto inferior direito, e diz mais respeito ao assentamento de tijolos e plantio de árvores. É extremamente importante a escolha cuidadosa e o uso de materiais e mobília apropriados. A altura e localização dos postes de iluminação podem contribuir ou “matar” o projeto. A administração delimita o curso do trabalho, e, assim, orienta as idéias e ações a nível funcional e operacional dentro da organização. Um bom processo de design/projeto corre na linha diagonal. Deve existir uma excelente passagem entre as diferentes células na linha diagonal – de administração ao projeto e do projeto à implementação. Intervalos para feedbacks e opiniões são essenciais para um bom resultado final.

	Administração	Projeto	Implementação
Visão	Serve como Orientação sobre Espaço público e espaço de tráfego	Projetos sustentáveis Comportamento social versus comportamento de tráfego	Objetivo da tecnologia como ferramenta
Método de trabalho	Empoderamento holístico Visão oferece mais processo de direção que “produto”	Criatividade Cooperação com outras disciplinas Comunicação	Cooperação dentro da organização Criatividade
Ferramentas	Habilidades de processo	Projetos participativos Métodos Critério nas Relações c/ outras disciplinas Métodos de comunicação	Escolha e uso de materiais Uso de novos materiais

Figura 4
Espaço Compartilhado – combinação de qualidade
espacial e democrática.



Qualidade espacial e democrática

A estrutura de nove células ilustra que o projeto Espaço Compartilhado pretende atingir dois tipos de qualidade – espacial e democrática. A qualidade espacial é atingida ao se juntar conhecimento e experiência de uma série de áreas de trabalho; a troca de idéias produz um resultado que não poderia ser atingido sem esta cooperação. Qualidade democrática quer dizer que durante todo o processo existe um amplo compromisso comum a todos, responsabilidade, envolvimento ativo e cooperação de todos os interessados no projeto – incluindo residentes, usuários e outros, como escolas ou comércio. Ambas as qualidades desempenham papel crucial em relação ao resultado final. Elas se reforçam e se complementam mutuamente. A disposição de todas as partes de se comunicarem abertamente entre si, e de experimentarem e aprenderem, é igualmente essencial.

Espaço Compartilhado



Lições práticas aprendidas por Espaço Compartilhado

Os capítulos anteriores tratavam a respeito da visão de Espaço Compartilhado em relação aos espaços públicos. Mas como se traduz este pensamento abstrato em projetos e atividades? Espaço Compartilhado não é remédio para todos os males ou uma fórmula uniforme, porque cada lugar exige soluções específicas. Cada lugar é único e requer projeto sob medida. Entretanto, Espaço Compartilhado oferece importante ponto de partida prático para projetar espaços públicos, lições aprendidas em projetos executados durante os últimos vinte anos e que formaram a base deste projeto.

Neste capítulo trataremos de algumas destas lições, ilustradas com exemplos práticos. Eles não oferecem soluções prontas, mas indicam direções para se converter a filosofia do Espaço Compartilhado em prática. Estes exemplos mostram que é possível aumentar a qualidade das opções de uso do espaço público sem banir completamente o trânsito motorizado. Mostram também que os espaços públicos podem ser bonitos e seguros.

Lição 1 – A estrada conta a história

Como os espaços por si mesmo não estão abertos à interpretação, tudo tem de ser explicado através de sinais e texto.

Uma premissa importante de Espaço Compartilhado é que o comportamento em estradas, em áreas públicas, é influenciado mais pela expressão do ambiente do que pelas ferramentas usuais do ambiente do trânsito.

Durante as últimas décadas, as estradas e suas imediações foram transformadas em espaços uniformes que determinavam comportamentos uniformes. Espaços para pessoas que são abertos à interpretação foram substituídos por espaços de tráfego uniformes sem espaço à interpretação.

Como os espaços por si mesmo não estão abertos à interpretação, tudo tem de ser explicado através de sinais e texto.



Espaço Compartilhado permite que os espaços públicos contem sua própria história, através dos layouts viários que utiliza a informação dada pelo local. O layout auxilia, apóia, ao invés de negar ou suprimir a história. Nosso conselho é ser discreto com as ferramentas técnicas de tráfego – em lugar delas, utilize e acentue elementos do espaço para alcançar o comportamento desejado.

*Haren, antes e depois
do reprojeto do centro
da cidade
Foto: Grontmij*



O usuário da estrada deve estar apto a dizer, a partir do espaço público, isto é, a partir da estrada e de suas imediações, qual é o comportamento apropriado e requerido.

O mesmo espaço, antes, e após o reprojeto.

Medidas de tráfego, tais como lombadas, chicanas, e ilhas centrais pertencem ao ambiente de tráfego. Quando são utilizados em uma região com propósitos públicos, colocam os usuários da rua na direção errada. Medidas de tráfego não incentivam o comportamento social requerido; ao contrário, incentivam comportamento legal de trânsito. Procure orientações perto da pista.



Não aplique medidas técnicas de trânsito em áreas com uma natureza residencial, e sim busque orientações nas imediações da estrada.

A igreja, que se encontrava ao lado desta rua, tornou-se o centro da pequena cidade novamente, com a mudança da rua.

Para reforçar as características do espaço público, você deve aprender mais sobre o contexto, a história, a morfologia, e as características da paisagem. Planejadores urbanos, historiadores, arquitetos, paisagistas, sociólogos e engenheiros de tráfego podem dar alguma contribuição à expressão do espaço a partir de suas próprias disciplinas. Assim sendo, envolva-os nos projetos para espaços públicos.



Reforce o caráter e a expressão do espaço.

Faça-o juntamente com especialistas de outras disciplinas.

Lição 2 – Dê espaço para as pessoas

Muitos acidentes são atribuídos à falta de interação entre os usuários do trânsito. Considere o número de acidentes “de preferencial” dentro das estatísticas de acidentes – 60 a 70% dos acidentes são os chamados acidentes “de preferencial”. As pessoas entram na preferencial, mas esta não lhes foi dada. Ao se restaurar a interação nestes locais onde o comportamento social é óbvio, o número de acidentes pode ser consideravelmente reduzido. Na abordagem Espaço Compartilhado, o design de espaços públicos deve encorajar o comportamento social.

Você encoraja o comportamento social ao colocar menos com sinais, placas e marcas, e estimulando mais a habilidade auto-reguladora das pessoas.



Incentive a interação, facilite o contato visual.

As regras de tráfego abrem espaços para regras sociais. Talvez demore algum tempo para que as pessoas se acostumem com isto, mas é agradável estar em um ambiente onde as pessoas se comportam socialmente, onde elas levam em consideração umas as outras. Uma redução no número de sinais de trânsito, de lombadas e de outros elementos de tráfego que são estranhos ao ambiente, imediatamente aumenta a qualidade do espaço. Assim, há diversas razões para se incentivar o comportamento social.

Em lugares onde diferentes usuários do trânsito dividem o mesmo espaço público, e onde a preferencial não é regulamentada explicitamente, eles próprios devem negociar a preferencial e estabelecer contato visual. Isso só é possível se a velocidade for abaixo de 30 km/h. Em lugares onde a velocidade ou a preferencial não é regulamentada explicitamente, a velocidade dos motoristas irá reduzir automaticamente.

O mesmo espaço, antes, e após o reprojeto.



Deixe que as pessoas negociem a preferencial, e a velocidade reduzirá automaticamente.

No Espaço Compartilhado, o carro deve se tornar igual aos outros usuários da estrada em áreas residenciais. Eles devem se respeitar mutuamente.

Mas se você pede respeito ao motorista, você também deve respeitá-lo. Medidas de administração do tráfego muitas vezes fazem com que o motorista sinta que numa posição superior. Isso leva à irritação e induz comportamento anti-social. Os motoristas devem sentir que são levados a sério; esta é uma pré-condição para o seu comportamento social.



Se você pede respeito ao motorista, você também deve respeitá-lo.

Lição 3 – os usuários têm a palavra

Espaço Compartilhado implica em um processo interativo, com uma presença ativa dos cidadãos e suas organizações de lobby. Servidores públicos e representantes políticos de governos, experts, cidadãos e seus grupos de lobby trabalham juntos para preparar e desenvolver políticas públicas e, depois, para administrar os resultados de tais políticas. Entretanto, o aspecto crucial é que o governo deve atender as necessidades e desejos dos “usuários finais”, e devem fazer o melhor uso dos seus conhecimentos e experiência.

As pessoas querem, devem e precisam fazer suas próprias escolhas cada vez mais. Assim, o governo deve assegurar que o processo de tomada de decisão, e de implementação sejam organizadas numa uma escala apropriada.



Lição 4 – detalhes podem valorizar, ou “matar” o projeto

Os materiais selecionados como a cor e o tipo de superfície, podem acentuar ou realçar as características do ambiente. Procure materiais que se encaixem com o caráter do contexto particular. Além disso, a disposição do mobiliário e dos materiais é igualmente importante. Considere, por exemplo, a altura e localização dos postes de iluminação, porque eles devem assegurar que se pode “ler” o ambiente no escuro.

Quando você usa diferentes tipos de superfícies, é preciso cuidar para que a rua continue parecendo calma. É também importante ter cuidado com soluções modernas que saem de moda em 5 anos. Procure usar materiais que harmonizem com as construções e à paisagem.



Lição 5 – Antes caótico do que falsamente seguro

O que parece seguro não é necessariamente seguro. Opostamente, o que parece inseguro, pode ser bem seguro. Espaço Compartilhado é bem sucedido porque a percepção de risco pode ocorrer através de um meio ou até um pré-requisito para um incremento objetivo da segurança. Quando uma situação parece insegura, as pessoas ficam mais alertas e, então, ocorrem menos acidentes.

O que parece seguro não é necessariamente seguro. O maior erro que se pode cometer é o de dar às pessoas a ilusão de segurança.

Separar os fluxos de tráfego frequentemente aumenta o sentimento de segurança, mas na prática isso se mostra contraprodutivo – o número de acidentes aumenta. Por exemplo, criar pista exclusiva para pessoas com dificuldade visual (cegos) pode gerar aumento de velocidade e causar mais acidentes já que cada um tem a sua faixa, e nos preocupamos menos com os outros usuários da via.



Não elimine o sentimento de insegurança, mas use-o da melhor forma

Políticos têm a inclinação de combater a sensação de falta de segurança, frequentemente por pressão da opinião pública. Isso é compreensível, mas geralmente quem paga a conta é a segurança real.

Espaço Compartilhado se esforça para motivar os políticos e cidadãos a se conscientizarem sobre o risco percebido. Sem a consciência e a compensação do risco entre políticos e usuários do espaço, será difícil incrementar o compromisso pelo projeto.

Assim...

Procure assegurar que os políticos assumam as premissas de Espaço Compartilhado!
Comece a conversar com os usuários do espaço sobre o uso do risco percebido.

Administração de risco

O professor John Adams, britânico, especialista no campo do risco e da percepção de risco, desenvolveu uma grande pesquisa sobre o risco e a percepção de risco. No seu livro "Risk", ele aborda os benefícios e a compensação do risco, e de que forma governos podem lidar com este sentimento e como podem administrar riscos.

Explique a vantagem da insegurança percebida.

Agradecimentos

Esta publicação faz parte da estrutura Interreg III project ¹.

Número total de cópias: 6.000

Título original:

Shared Space: Ruimte voor iedereen
publicação publicada em holandês, inglês,
dinamarquês e alemão.

Internet: www.shared-space.org

Shared Space
Fryslan Province
PObox 20120
B 900 HM Leeuwarden
The Netherlands

Junho 2005

¹ INTERREG III, programa da Comunidade Europeia para fomentar parcerias entre países do continente europeu em inúmeros campos de atividades.